

Médico pesquisador americano fala sobre metodologia de pagamentos inovadora, a ACO

Sentado, o presidente da FenaSaúde, Marcio Coriolano, observa o doutor Elliott Fisher, diretor do The Dartmouth Institute

O gasto anual com saúde nos EUA varia 60% dependendo da região - de US\$ 3,9 mil a US\$ 6,3 mil per capita. E os tratamentos mais caros não entregam os melhores resultados. Além de custos mais elevados, há também um abuso de práticas. E hospitais famosos que preferem aumentar preços do que cortar custos.

"Hospital não é um lugar seguro para estar, se você não precisa dele", disse o doutor Elliott Fisher, diretor do The Dartmouth Institute - um dos idealizadores da Accountable Care Organization (ACO). O médico falou no segundo dia da 7ª. Conseguo durante a palestra Resolvendo o maior enigma da saúde: Melhorando a qualidade com custos controlados.

"O aumento dos custos da saúde e a queda da sua qualidade abre um mar de oportunidades para melhorar. O problema nos Estados Unidos é parecido com o do Brasil", disse Fisher. A ACO é um novo modelo de pagamentos de serviços de saúde nos EUA, que vem conseguindo exatamente cortar custos e aumentar a qualidade, diz Fischer.

Levou cinco anos para sair da ideia da ACO para a sua implantação. A ACO não é uma operadora de saúde, é uma pagadora, que trabalha com base em incentivos e análise de dados. "Muitos médicos têm o desejo de realizar um trabalho melhor. Este é um incentivo poderoso".

A inflação dos custos médicos é maior do que a inflação média, não apenas no Brasil, mas em vários países, disse Marcio Coriolano, da FenaSaúde. "Aqui, a diferença ronda os 8%", disse o presidente da FenaSaúde, que mediu a palestra do doutor Elliot Fischer.

Fonte: [CNseg](#), em 16.09.2015.